

Relatório Anual 2016

**Cooperativa de Crédito Mútuo dos
Professores e Funcionários da Universidade
de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs**

**Diretoria Executiva de Administração e Finanças
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria**





Centro Empresarial Mostardelro
Av. Mostardelro, 322
10º andar – Moinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 3204-5500
Fax: +55 51 3204-5699
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs
Caxias do Sul - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Auditoria dos valores correspondentes a 31 de dezembro de 2015

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado de 15 de março de 2016, que não continha qualquer modificação.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 10 de março de 2017

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-6


Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs
CNPJ/MF nº 04.525.997/0001-54

ATIVO		31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	PASSIVO		31/12/2016	31/12/2015
CIRCULANTE		20.073	16.679	CIRCULANTE		6.281	5.006
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	64	43	DEPÓSITOS	(NOTA 10)	4.019	2.848
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 04)	12.225	9.315	Depósitos à Vista		1.801	1.587
Centralização Financeira - Cooperativas		12.225	9.315	Depósitos a Prazo		2.218	1.261
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	5.977	5.753	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS		54	45
Operações de Crédito		6.472	6.094	Recursos em Trânsito de Terceiros		54	45
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(495)	(341)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 11)	325	399
OUTROS CRÉDITOS		1.805	1.566	Empréstimos País - Outras Instituições		325	399
Rendas a Receber		28	45	OUTRAS OBRIGAÇÕES		1.883	1.714
Diversos	(NOTA 06)	1.799	1.535	Cobrança e Arrecadação de Tributos		1	2
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(22)	(14)	Sociais e Estatutárias		69	71
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 07)	2	2	Fiscais e Previdenciárias		68	56
Despesas Antecipadas		2	2	Diversas	(NOTA 12)	1.745	1.585
NÃO CIRCULANTE		4.644	4.452	NÃO CIRCULANTE		11.916	10.406
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		3.374	3.316	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		11.916	10.406
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 05)	3.374	3.312	DEPÓSITOS	(NOTA 10)	11.916	10.406
Operações de Crédito		3.789	3.473	Depósitos a Prazo		11.916	10.406
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(415)	(161)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		6.520	5.719
OUTROS CRÉDITOS	(NOTA 06)	-	4	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 14)	3.681	3.352
Diversos		-	4	De Domiciliados no País		3.707	3.373
PERMANENTE		1.270	1.136	(Capital a Realizar)		(26)	(21)
INVESTIMENTOS	(NOTA 08)	867	867	RESERVAS DE SOBRAS		2.522	2.118
Outros Investimentos		867	867	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		317	249
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 09)	208	98				
Outras Imobilizações de Uso		427	294				
(Depreciação acumulada)		(219)	(196)				
INTANGÍVEL	(NOTA 09)	195	171				
Outros Ativos Intangíveis		350	296				
(Amortização acumulada)		(155)	(125)				
TOTAL DO ATIVO		24.717	21.131	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		24.717	21.131

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs
CNPJ/MF nº 04.525.997/0001-54

Descrição das contas	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)			01/01/2016 a 31/12/2016			01/01/2015 a 31/12/2015 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	2.157	-	2.157	4.101	-	4.101	3.709	-	3.709
Operações de Crédito	2.157	-	2.157	4.101	-	4.101	3.709	-	3.709
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(1.350)	(2)	(1.352)	(2.450)	(4)	(2.454)	(1.886)	(3)	(1.889)
Operações de Captação no Mercado	(862)	(1)	(863)	(1.626)	(1)	(1.627)	(1.311)	(1)	(1.312)
Operações de Empréstimos e Repasses	(28)	(1)	(29)	(55)	(3)	(58)	(47)	(2)	(49)
Provisão para Créditos de Liquidação Dúvida	(460)	-	(460)	(769)	-	(769)	(528)	-	(528)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	807	(2)	805	1.651	(4)	1.647	1.823	(3)	1.820
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(365)	73	(292)	(742)	132	(610)	(1.044)	101	(943)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	54	138	192	101	268	369	80	246	326
Rendas de Tarifas Bancárias	67	-	67	141	-	141	137	-	137
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(626)	(31)	(657)	(1.205)	(59)	(1.264)	(1.035)	(59)	(1.094)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 17)	(301)	(31)	(332)	(586)	(60)	(646)	(515)	(119)	(634)
Dispêndios e Despesas Tributárias	-	(7)	(7)	(1)	(13)	(14)	(1)	(12)	(13)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 18)	893	18	911	1.654	26	1.680	1.154	75	1.229
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 19)	(452)	(14)	(466)	(846)	(30)	(876)	(864)	(30)	(894)
RESULTADO OPERACIONAL	442	71	513	909	128	1.037	779	98	877
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	10	-	10	10	-	10	(3)	-	(3)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	452	71	523	919	128	1.047	776	98	874
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	11	11	-	-	-	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	5	5	-	-	-	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	6	6	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	452	82	534	919	128	1.047	776	98	874
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	128	(128)	-	98	(98)	-
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	452	82	534	1.047	-	1.047	874	-	874
DESTINAÇÕES	-	-	-	(730)	-	(730)	(625)	-	(625)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(294)	-	(294)	(242)	-	(242)
Fates - Estatutário	-	-	-	(32)	-	(32)	(25)	-	(25)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(286)	-	(286)	(224)	-	(224)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(118)	-	(118)	(134)	-	(134)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	317	-	317	249	-	249

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs
CNPJ/MF nº 04.525.997/0001-54

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2015	2.834	1.760	268	4.862
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	207	-	(268)	(61)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	127	-	-	127
Baixas de capital	(56)	-	-	(56)
Resultado do período	-	-	874	874
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(25)	(25)
Reserva Legal - Estatutária	-	224	(224)	-
Juros sobre o Capital Próprio	240	-	(242)	(2)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	134	(134)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	3.352	2.118	249	5.719
Mutações do Período	518	358	(19)	857
Saldos no início do período em 01/01/2016	3.352	2.118	249	5.719
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	193	-	(248)	(55)
Outras destinações	-	-	(1)	(1)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	95	-	-	95
Baixas de capital	(249)	-	-	(249)
Resultado do período	-	-	1.047	1.047
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(32)	(32)
Reserva Legal - Estatutária	-	286	(286)	-
Juros sobre o Capital Próprio	290	-	(294)	(4)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	118	(118)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	3.681	2.522	317	6.520
Mutações do Período	329	404	68	801
Saldos no início do período em 01/07/2016 (Não Auditado)	3.523	2.118	513	6.154
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	42	-	-	42
Baixas de capital	(174)	-	-	(174)
Resultado do período	-	-	534	534
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(32)	(32)
Reserva Legal - Estatutária	-	286	(286)	-
Juros sobre o Capital Próprio	290	-	(294)	(4)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	118	(118)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	3.681	2.522	317	6.520
Mutações do Período	158	404	(196)	366

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs
CNPJ/MF nº 04.525.997/0001-54

	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)	01/01/2016 a 31/12/2016	01/01/2015 a 31/12/2015
RESULTADO DO EXERCÍCIO	776	1.445	1.022
Resultado do semestre/exercício	534	1.047	874
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	242	398	148
Provisão para operações de crédito	307	408	134
Provisão para desvalorização de outros créditos	7	8	3
Depreciação do imobilizado de uso	13	25	24
Amortização do intangível	16	30	26
Baixas do ativo permanente	3	3	-
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(54)	(54)	3
Destinações ao FATES	(32)	(32)	(25)
Dividendos SicrediPar	(18)	10	(17)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	2.001	1.892	1.178
Redução em relações interfinanceiras ativas	250	-	-
(Aumento) em operações de crédito	(277)	(694)	(1.133)
(Redução) em relações interfinanceiras passivas	(89)	-	(1)
(Aumento) em outros créditos	(198)	(253)	(254)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	12	-	(2)
Aumento em depósitos	2.186	2.681	2.214
Aumento em relações interdependências passivas	28	9	5
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(102)	(74)	39
Absorção de dispêndios pelo FATES	(19)	(48)	(35)
Aumento em outras obrigações	210	271	345
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente	2.777	3.337	2.200
Aquisição de Imobilizado de Uso	(85)	(138)	(6)
Aplicações no Intangível	(10)	(54)	(75)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido (Aplicado)	(95)	(192)	(81)
Integralização de capital	42	95	127
Baixa de capital	(174)	(249)	(56)
Juros ao capital próprio	(4)	(4)	(2)
Distribuição de Sobras	-	(56)	(61)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(136)	(214)	8
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	2.546	2.931	2.127
Caixa e equivalente de caixa no início do período	9.743	9.358	7.231
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	12.289	12.289	9.358

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs ("Cooperativa"), é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Central Sicredi Sul e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 22/12/2000 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2016, está organizado por 118 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

As informações apresentadas em 2015 na Nota 08, referentes aos valores do Lucro Líquido do Exercício e Patrimônio Líquido da Sicredi Participações S.A., bem como o valor de Lucro Líquido do Exercício da Sicredi Fundos Garantidores, foram reapresentados devido as alterações sofridas após a publicação das Demonstrações Financeiras da Cooperativa.

Visando permitir a adequada análise da posição patrimonial e financeira da Cooperativa, a partir deste exercício, serão apresentados no Balanço Patrimonial e na nota explicativa de Outros Créditos Diversos rubrica de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, os valores referentes aos projetos de investimento em tecnologia segregados em circulante e realizável a longo prazo, assim como a apresentação retrospectiva dos valores. A segregação foi efetuada com base no prazo de encerramento dos projetos em andamento. Com isso certos valores das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 estão sendo reapresentados.

	2015 Original	Valor ajustado em 2015	2015 Reapresentado
BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo circulante	16.683	(4)	16.679
OUTROS CRÉDITOS	1.570	(4)	1.566
Diversos	1.539	(4)	1.535
Ativo Não circulante	4.448	4	4.452
OUTROS CRÉDITOS	-	4	4
Diversos	-	4	4

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 23 de fevereiro de 2017.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

d) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

f) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas apropriar.

g) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

h) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

i) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logícias, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”.

j) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

k) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

I) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas apropriar.

m) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

n) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

o) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2016	2015
Disponibilidades	64	43
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	12.225	9.315
Total	12.289	9.358

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média equivale a 99,60 % do CDI.

NOTA 05 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	5.678	2.960	8.638	7.924
Financiamentos	794	829	1.623	1.643
Carteira total	6.472	3.789	10.261	9.567

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber (i)	1.558	-	1.558	1.341
Total	1.558	-	1.558	1.341

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2016	2015	2016	2015
Nível A	0,50	5.435	5.032	27	25
Nível B	1,00	1.385	2.108	14	21
Nível C	3,00	2.686	2.769	81	83
Nível D	10,00	1.118	546	112	55
Nível E	30,00	495	55	148	16
Nível F	50,00	272	160	136	80
Nível G	70,00	47	5	33	3
Nível H	100,00	381	233	381	233
Total (i)		11.819	10.908	932	516

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	2016			2015	
		A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	208	3.365	2.736	2.996	9.305	8.726
Industrial	2	27	20	73	122	167
Comércio	21	259	45	103	428	385
Outros Serviços	43	792	512	617	1.964	1.630
Total	274	4.443	3.313	3.789	11.819	10.908

d) Concentração das operações de crédito

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	2.317	19,61	1.838	16,85
50 devedores seguintes	3.364	28,47	3.318	30,42
100 devedores seguintes	2.602	22,02	2.488	22,81
Demais	3.536	29,91	3.264	29,92
Total	11.819	100	10.908	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2016	2015
Saldo inicial	516	379
Constituição de provisão	769	528
Movimentação de baixados para prejuízo	(353)	(391)
Saldo final	932	516

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 132 (2015 - R\$ 71), foram registradas como “Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira”.

NOTA 06 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015 (Reapresentado)
Adiantamentos e antecipações salariais	3	3
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	94	75
Devedores por depósitos em garantia	85	74
Impostos e contribuições a compensar	18	17
Títulos e créditos a receber	1.558	1.341
Operações com cartões	17	9
Pendências a regularizar	4	11
Outros	20	5
Total Circulante	1.799	1.535
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	-	4
Total realizável a longo prazo	-	4

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móvels, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas. Os valores estão segregados em Circulante e Realizável a Longo Prazo conforme mencionado na Nota 2.

NOTA 07 – OUTROS VALORES E BENS

	2016	2015
Despesas antecipadas	2	2
Total Circulante	2	2

NOTA 08 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2016	2015
Cooperativa Central Sicredi Sul	482	482
Sicredi Participações S.A.	384	384
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	867	867

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015
Número de ações/quotas possuídas	124.507 ON	124.507 ON	1	1	482.154	482.154
	259.418 PN	259.418 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,04%	0,05%	0,63%	0,72%	0,14%	0,14%
Capital social	869.279	804.351	165	138	351.047	342.223
Patrimônio líquido	911.739	859.843	204.709	193.717	361.513	352.655
Lucro líquido do exercício	41.442	62.381	10.965	3.676	-	-
Valor do investimento	384	384	1	1	482	482

NOTA 09 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2016			2015
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	427	(219)	208	98
Imobilizações em curso	-	122	-	122	-
Instalações	10%	42	(21)	21	25
Móveis e equipamentos de uso	10%	119	(81)	38	48
Sistema de comunicação	10%	4	(2)	2	2
Sistema de processamento de dados	20%	129	(108)	21	18
Sistema de segurança	10%	11	(7)	4	5
Intangível (i)	5% a 15%	350	(155)	195	171
Investimentos Confederação		350	(155)	195	171
Total		777	(374)	403	269

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2016				2015
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	1.801	-	-	1.801	1.587
Depósitos a prazo	755	1.463	11.916	14.134	11.667
Total	2.556	1.463	11.916	15.935	13.254

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2016	2015
Empréstimos no país - outras instituições	325	399
Cooperativa Central Sicredi Sul	325	399
Total circulante	325	399

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,04% a.m. com vencimento em 09/12/2017.

NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Provisão para pagamentos a efetuar	248	237
Provisão para passivos contingentes (Nota 13)	-	54
Provisão para coobrigações (i)	1	2
Pendências a regularizar	-	5
Operações com cartões	1.412	1.163
Demais fornecedores	26	25
Credores diversos	58	99
Total circulante	1.745	1.585

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2016	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2016
Trabalhista	50	-	(50)	-
Cível	4	-	(4)	-
Total	54	-	(54)	-

Natureza	Probabilidade de perda	2016	2015
Trabalhista	Provável	-	50
Cível	Provável	-	4
Total		-	54

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista e Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 50 e R\$ 2 (2015 - R\$ 0 e R\$ 20), respectivamente.

NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2016	2015
Capital Social	3.681	3.352
Total de associados	1.859	1.726

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 329 (2015 – R\$ 518) sendo R\$ 483 (2015 – R\$ 447) via integralização de resultados e R\$ 95 (2015 – R\$ 127), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 249 (2015 – R\$ 56).

b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 8,5% em Conta Capital, no montante de R\$ 294, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Cooperucs, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 45% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

NOTA 15 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos iuros sobre capital próprio	1.047	874
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(440)	(367)
Exclusões / (Adições):		
Provisão resgate milhas cartão	(2)	27
Receita com atos cooperativos	386	310
Juros sobre o capital próprio	123	97
Efeito de alteração da alíquota de CSLL	-	21
Outros	(67)	(88)
Subtotal	440	367
IRPJ e CSLL registrados no resultado	-	-

NOTA 16 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2016	2015
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	12.225	9.315
Outros Créditos - Rendas a receber	8	12
Outros Créditos - Diversos (Nota 06)	97	83
Investimentos (Nota 08)	867	867
Intangível (Nota 09)	195	171
Passivo		
Obrigações por empréstimos (Nota 11)	325	399
Outras Obrigações - Diversas (Nota 12)	1.365	1.155
Receitas		
Ingressos e receitas Prestação de Serviços	14	5
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 18)	1.471	1.049
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	58	49
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 17)	58	44
Outros Dispêndios Despesas Operacionais (Nota 19)	678	659

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2016	% em relação ao total	2015
Depósitos à vista	69	3,83%	17
Depósitos a prazo	746	5,28%	717
Operações de crédito	472	4,60%	548

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2016	2015
Pessoas chave da administração	304	268

NOTA 17 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Este item na demonstração de sobras apresenta montante de R\$ 646 (2015 - R\$ 634), refere-se as seguintes despesas: serviços do sistema financeiro, alugueis, serviços de terceiros (transporte de numerários, vigilância e manutenção), relações públicas e publicidade, além de outras despesas administrativas.

NOTA 18 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	77	72
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	1.398	965
Reversão de provisões operacionais	134	72
Outras rendas operacionais	71	120
Total	1.680	1.229

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2016	2015
Descontos concedidos em renegociação	20	67
Contribuição O.C.E.	8	6
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	12	18
Contribuição Confederação Sicredi	249	318
Cooperativa Central Sicredi Sul	141	105
Contribuição Sureg	222	174
Encargos da administração financeira	8	6
Repasso Administradora de Cartões	40	37
Outras provisões operacionais	72	63
Outras despesas operacionais	104	100
Total	876	894

NOTA 20 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Beneficiários de garantias prestadas (i)	187	199
Total	187	199

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 21 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

O gerenciamento do risco de mercado do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alociação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

IV - Alociação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legal e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos”.

NOTA 22 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2016	2015
O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:	6.432	5.677
Capital principal - CP	6.432	5.677
Reservas de capital, reavaliação e de lucros	2.522	2.118
Lucros acumulados	317	249
Ajuste prudencial II - ativos intangíveis a partir de outubro 2013	87	42
Total do capital qualificado	6.432	5.677
Ativos ponderados pelo risco + RBAN	1.642	1.480
Índice sobre o PR considerando a RBAN	41,13%	40,28%
Situação para o limite de imobilização	317	229
Índice de imobilização (limite 50%)	4,92%	4,03%

NOTA 23 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2016, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Enestor José Dallegrave
Presidente
CPF: 125.392.010-91

Valter Romeu Casara
Vice Presidente
CPF: 003.510.590-91

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72